

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**CONSTITUIÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: VIVÊNCIAS
PROPICIADAS PELA IMERSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR¹
TEACHING CONSTITUTION IN SCIENCE TEACHING: EXPERIENCES
PROVIDED BY IMMERSION IN SCHOOL CONTEXT**

**Danieli Estefani Müller², Liandra Dos Santos Antonini³, Paula Vanessa
Bervian⁴, Eliane Gonçalves Dos Santos⁵**

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, no programa Residência Pedagógica.

² Bolsista do Programa Residência Pedagógica, aluna do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

³ Bolsista no Programa Residência Pedagógica, aluna do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul.

⁴ Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Cerro Largo/RS e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

⁵ Doutora em Educação. Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, UFFS, campus Cerro Largo/RS. Bolsista Capes do Programa Residência Pedagógica. Email: eliane.santos@uffs.edu.br

Resumo: Este trabalho relata nossas experiências formativas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências vinculado ao Programa Residência Pedagógica. Nossas atividades foram desenvolvidas numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola estadual. Intencionamos publicizar nossas vivências na inserção no contexto educacional como professoras em formação inicial ao refletirmos sobre os planejamentos das aulas, as observações que construímos em nossa caminhada, aspectos positivos e negativos, bem como a importância desta experiência propiciada pela imersão na escola para nossa constituição docente. Argumentamos a relevância nos processos de ensino e aprendizagem do desenvolvimento de atividades práticas em sala de aula, que contribuem para a aprendizagem dos alunos e para a constituição dos futuros professores que planejam e realizam as atividades buscando alternativas para as adversidades encontradas na realidade das escolas brasileiras.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Ciências. Importância. Práticas. Estágio.

INTRODUÇÃO

A imersão nos contextos reais de ensino, é imprescindível para que os licenciandos vivenciem a

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

prática docente mediada por professores experientes: orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula (PIMENTA, 1999). Esta imersão visando a constituição dos futuros professores e o trabalho colaborativo entre licenciandos, professores da Educação Básica e Superior é propiciada pelo desenvolvimentos dos estágios curriculares supervisionados. Neste movimento formativo, a partir dessa experiência os licenciandos se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, 1997). Dessa forma, a imersão na realidade escolar contribui para a construção do “ser” professor.

Este relato apresenta as experiências formativas de duas licenciadas que compartilharam a sala de aula durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências vinculado ao Programa Residência Pedagógica. Especificamos que o Programa de Residência Pedagógica, elaborado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) possui como proposta a imersão de professores residentes nas escola de Educação Básica e desenvolvam atividades teórico-metodológicas. e uma possibilidade do programa é a vinculação ao Estágio Curricular Supervisionado com o objetivo de contribuir para a ‘qualificação’ da docência. Destacamos que nossa docência compartilhada em sala de aula e possibilitou trabalho colaborativo entre licenciandas, repercutindo nos processos de ensino e aprendizagem e na constituição docente de ambas.

O PERCURSO METODOLÓGICO

Este relato de experiência, foi desenvolvido, a partir da análise e reflexão das vivências do estágio em ciências articulado ao Programa Residência Pedagógica Multidisciplinar, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - campus Cerro Largo/RS. A docência em sala de aula realizada em duplas, intensificando o trabalho colaborativo entre licenciandas que compartilharam a construção dos planejamentos, a realização das atividades, a partilha nos processos de ensino e aprendizagem e da própria constituição docente. Realizamos a imersão numa turma de 8º ano do Ensino Fundamental, com 17 alunos, de uma escola estadual do município de Cerro Largo/RS.

Iniciamos nossas atividades de docência na escola no período de ambientação, a fim de conhecermos a dinâmica e o contexto escolar, a partir do Residência Pedagógica, tivemos acesso ao regimento da escola, ao Projeto Político Pedagógico, planos de trabalho, acompanhamento das aulas da turma para tomar ciência de como era a turma com a qual iríamos trabalhar. Depreendemos que é fundamental o conhecimento do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), e de como se ensina para a realização do trabalho docente. Também iniciamos os planejamentos das aulas que seriam ministradas para a turma no componente curricular de ciências, pois o planejamento das atividades é de suma importância para evitar imprevistos e manter a qualidade do ensino e das aulas. Realizamos o planejamentos de quatro blocos: sistema

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

digestório, sistema respiratório, sistema circulatório (abrangendo o sistema imune e linfático) e sistema urinário.

Desenvolver uma aula prática sem o auxílio do laboratório de ciências foi um dos maiores obstáculos que enfrentamos durante nosso estágio. Diante disso, fizemos ajustes para que as atividades fossem realizadas em sala de aula. Assim, realizamos uma aula prática sobre o Sistema Circulatório, demonstrando suas câmaras em um coração bovino e artérias em um coração de uma ave de pequeno porte. Para realização dessa atividade, foi necessário solicitar aos alunos que trouxessem de suas casas luvas descartáveis. O objetivo da prática foi a melhor visualização das estruturas, além de proporcionar o contato do aluno com o órgão.

Realizamos outras atividades práticas como a confecção de cartazes envolvendo os conteúdos do Sistema Circulatório e Imune, usando massa de modelar e papelão, em que os alunos demonstraram a diferença entre glóbulos vermelhos e brancos. Essa atividade objetivou o melhor entendimento na diferenciação das células sanguíneas e a fase de maturação dos leucócitos. A atividade teve início com uma breve explanação teórica, com o uso de slides, sobre os glóbulos brancos, seus tipos e suas funções. Percebemos que os alunos entenderam o conteúdo trabalhado durante a explicação, mas compreenderam melhor à medida que confeccionavam as diferentes fases das células com massa de modelar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esse processo formativo, ampliamos nossas compreensões sobre o trabalho docente, desenvolvemos o planejamento de diversas atividades práticas que inicialmente realizaríamos no laboratório de Ciências da escola. Destacamos que diante disso nossa primeira dificuldade foi em relação à infraestrutura pois a escola não possui um laboratório de ciências adequado, o que nos fez refletir como trabalhar aulas práticas em ciências, e como iríamos desenvolvê-las de acordo com nosso planejamento. Consideramos de extrema importância a realização das atividades práticas no ensino de Ciências. Conforme Lunetta (1991) as atividades práticas auxiliam no desenvolvimento de conceitos científicos, permitem que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos. Nossa primeira experiência formativa no contexto concreto da futura profissão foi que, perante esta dificuldade, precisamos adequar nossos planejamentos, a exemplo das aulas práticas diante de cada realidade escolar. Essa situação que faz parte do trabalho docente, nos fez refletir sobre a nossa profissão e nos constitui como professoras de ciências.

Uma das primeiras atividades práticas realizadas foi a análise do coração bovino visando a compreensão do sistema circulatório. Os alunos demonstraram interesse na atividade, devido a possibilidade de ver e tocar em um órgão do qual aprenderam e só tinham visualizado por imagens até aquele momento. Em concordância com Bunge (1974 apud PIETRECOLA, 1999, p.224), os modelos são “capazes de representar a realidade. Mas ele vai além, atribuindo-lhes papel de simulador do real [...] modelos funcionam como 'dublês' da realidade”.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Outra das atividades consistiu em um cartaz sobre os glóbulos vermelhos e brancos para diferenciação das mesmas. Partimos do entendimento, que a sala de aula deve se tornar um ambiente de desafios, que estimule o aluno na comunicação, no questionamento, no desenvolvimento do pensamento crítico, e principalmente na troca de experiências. Desta forma, durante o desenvolvimento das tarefas que os alunos realizavam, atendemos cada grupo questionando-os sobre os leucócitos e suas funções, se possuíam alguma dúvida. Depois de finalizados os cartazes foram expostos na sala de aula.

Durante o período em que estivemos em sala de aula, aprendemos muito com a realização das atividades práticas, dessa forma percebemos que uma aula prática faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Ciências, superando a dicotomia entre teoria e prática. A troca de conhecimento entre as professoras e os alunos foi constante e partimos dos conteúdos os conhecimentos cotidianos dos alunos para ensinar os conhecimentos científicos escolares. Neste processo de imersão, propiciou a nossa constituição como professoras de Ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado em conjunto com o programa Residência Pedagógica foi de extrema importância para nossa formação, pois além de aprimorar os conhecimentos que já possuíamos, muitos outros foram desenvolvidos a partir do exercício da docência, dos planejamentos, e da atuação em sala de aula. Após a imersão em sala de aula, nos sentimos mais segurança para ensinar, nos consideramos professoras com uma formação de melhor qualidade e eficiência. Vivenciar, planejar e executar o estágio exigiu muito de cada uma de nós, pois a docência requer muitos saberes e conhecimentos que serão buscados ao longo de nossa profissão. O planejamento e o desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino contribuí para a nossa constituição docente visando a aprendizagem dos alunos. Em nossa experiência formativa, a docência em sala de aula foi compartilhada entre as licenciandas, esta partilha nos processos de ensino e aprendizagem e certamente deixou marcas formativas na constituição docente uma da outra.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Estágio. Docência. Ensino.

REFERÊNCIAS

LUNETTA, Vincent N. Atividades práticas no ensino da Ciência. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991. Acesso em: 05 de julho, 2019.

PIETROCOLA, Maurício Pinto de Oliveira. Construção e realidade: o realismo científico de Mário Bunge e o ensino de Ciências através de modelos. **Investigações em ensino de Ciências**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.4, n.4, 1999.

PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.